

A UTILIZAÇÃO DO SOCIODRAMA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

THE USE OF SOCIODRAMA AS A PEDAGOGICAL STRATEGY IN NURSING EDUCATION

EL USO DE SOCIODRAMA COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN EN ENFERMERÍA

Maria Regina Martinez¹

Érica Prado Viana².

¹ Enfermeira. Doutora. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Brasil. Email: martinez@unifal-mg.edu.br

² Enfermeira. Residente do Hospital Dr. Mário Gatti – Campinas-SP, Brasil. Email: ericaenf_unifal2008@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar se o sociodrama pode ser utilizado como ferramenta pedagógica eficaz na preparação de alunos para identificação precoce de problemas relacionados ao seu desenvolvimento durante o curso. O estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior, de autarquia federal, localizada no sul do estado de Minas Gerais e, contou com a participação dos alunos do Curso de Graduação de Enfermagem. O estudo foi dividido em duas fases. Na primeira fase foi realizada uma Atividade Sociodramática preparatória para inserção do aluno em campos de atividades práticas de estágio. Na segunda fase o aluno frequentou as atividades práticas em diferentes serviços de saúde. Após o término das atividades os alunos relataram que a Atividade Sociodramática os ajudou no enfrentamento do dia a dia nos serviços de saúde. Identificou-se também que o sociodrama pode ser uma ferramenta pedagógica para trabalhar problemas grupais relacionados ao curso de Enfermagem.

Descritores: Educação em Enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem, Sociodrama.

ABSTRACT

This study aimed to verify if the Sociodrama can be used effectively as a pedagogical tool in preparing students for early identification of problems related to its development during the course. The study was conducted at an institution of higher education, federal agency, located in the southern state of Minas Gerais, and was attended by students of the Undergraduate Nursing. The study was divided into two phases. In the first phase was held a preparatory sociodramatic activity to integrate the student activities in fields of practice stage. In the second phase the student attended the practical activities in different health services. Upon completion of the activities students reported that the sociodramatic activity helped them to cope day to day health services. It was also identified that the sociodrama can be a teaching tool for group work problems related to nursing course.

Descriptors: Education Nursing, Students Nursing, Nursing Research, Sociodrama.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo verificar si el Sociodrama puede ser utilizado eficazmente como instrumento pedagógico en la preparación de estudiantes para la identificación temprana de problemas relacionados con su desarrollo durante el curso. El estudio fue realizado en una institución de educación superior, la agencia federal, ubicada en el sur del estado de Minas Gerais, y contó con la participación de los estudiantes de Licenciatura en Enfermería. El estudio se dividió en dos fases. En la primera fase se llevó a cabo una actividad Sociodramática preparatoria para integrar las actividades de los estudiantes en los campos de la etapa práctica. En la segunda fase el estudiante asistió a las actividades prácticas en diferentes servicios de salud. Al término de las actividades los estudiantes informaran que la actividad les ayudó en el enfrentamiento de las actividades diarias en los servicios de salud. Y, se identificó que el sociodrama puede ser una herramienta de enseñanza para los problemas de trabajo en grupo relacionados con la carrera en enfermería.

Palabras Claves: Educación en Enfermería, Estudiantes de Enfermería, Investigación en Enfermería, Sociodrama.

A Teoria Socionômica de Moreno: conceitos básicos

A abordagem teórica conhecida como Psicodrama originalmente foi denominada pelo seu criador, Jacob Levy Moreno, de Socionomia. Esse termo veio da junção da palavra latina *sociu*, que significa companheiro, grupo e da palavra grega *nomos*, que significa regra, lei. O desenvolvimento da Teoria Socionômica traduz a tentativa de

construção de uma nova teoria de estudo e tratamento das regras e da dinâmica que regem o comportamento social e grupal (MORENO, 2006).

Nesta teoria, Moreno postula que a socionomia seria o estudo amplo da sociedade, e seria dividida em três grandes campos de estudo: a Sociometria, a Sociodinâmica e a Sociatria.

A Sociometria é a representação métrica das relações interpessoais dentro de um grupo social, visando desvelar as características dos vínculos interpessoais entre os seus membros, bem como seu modo de funcionamento e sua organização psicossocial. O objetivo final da Sociometria é, portanto, a partir da identificação dos padrões de relacionamento bilateral que compõem uma configuração grupal, definir sua estrutura, mapeando-se sociometricamente os vínculos dos indivíduos do grupo.

A Sociatria se preocupa com a terapêutica das relações interpessoais e tem sido aplicada no atendimento clínico de grupos de psicoterapia.

A Sociodinâmica, também chamada de Teoria dos Papéis, descreve o entendimento Moreniano sobre as relações sociais e os papéis individuais desenvolvidos nos diferentes grupos sociais. O desenvolvimento dos papéis e a possibilidade do ato de inversão ocorrem no *locus* onde o indivíduo constrói sua identidade, bem como a dos outros. Moreno denomina esse *locus* de Matriz de Identidade, e argumenta que o desempenho de papéis individuais é intensamente determinado pela fase em que o indivíduo se encontra, sendo um processo dinâmico, variando em dependência do tempo e do contexto grupal (MORENO, 2006).

O conceito de matriz de identidade desenvolvido por Moreno refere-se ao conjunto de condições psicológicas e sociais no qual a criança é inserida ao nascer. Ao longo de seu desenvolvimento emocional e a construção de sua identidade, ela passa por fases. Até que atinja a fase da matriz de identidade que indica o amadurecimento emocional completo, onde o indivíduo não apenas se percebe separado do outro como também é capaz de inverter de papel com o outro, compreendendo a sua significação.

A possibilidade da inversão de papéis com o outro possibilita as condições necessárias para que se realize um verdadeiro encontro, uma experiência produtora de crescimento para ambos os atores sociais e fortalecedora do vínculo.

Apesar de se iniciar a formação da matriz de identidade com o nascimento e se desenrolar em grande parte nos primeiros anos de vida de um indivíduo, este movimento evolutivo não é retilíneo e pode sofrer avanços e retrocessos ao longo das várias vivências que pontuam a sua existência.

Dentro da proposta teórica da Socionomia, Moreno propõe diferentes metodologias de trabalho, a depender do seu campo de estudo ou interesse de intervenção. Todas as metodologias usam de técnicas de dramatização e atingem finalidades terapêuticas ou de desenvolvimento grupal (MORENO, 2006).

Como metodologias principais de estudo e intervenção da socionomia, Moreno apresenta o psicodrama, onde o indivíduo protagoniza a ação, o sociodrama, onde a ação é protagonizada pelo grupo, e o teste sociométrico, onde as relações entre os indivíduos do grupo são objetivamente identificadas e medidas.

As metodologias desenvolvidas pela socionomia têm sido utilizadas no campo terapêutico e sócio-educacional, podendo atuar como valioso recurso tanto em terapias de grupo, quanto no desenvolvimento de treinamentos em organizações empresariais e como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem em instituições de ensino (COLARES, 2004; RIBEIRO, 2004).

Uma das abordagens mais adequadas para o trabalho com grupos no ambiente educacional é a metodologia do sociodrama, pois prevê catarse social, mudanças de atitudes, de princípios conservadores e de papéis cristalizados socialmente, permitindo trabalhar com o conteúdo grupal e com o desenvolvimento de posturas reflexivas sobre os papéis assumidos socialmente, alcançando um direcionamento para o objetivo pedagógico (WECHSLER, 1999; TAVORA, 2002).

O desenvolvimento do sociodrama, segundo Moreno, prevê a existência de cinco elementos, o palco, a platéia, o protagonista, o diretor e os egos-auxiliares e a execução de quatro fases, o aquecimento, a dramatização, o compartilhamento e o processamento.

No caso do sociodrama, o protagonista é o grupo ou um indivíduo do grupo, geralmente escolhido pelo diretor, capaz de representar os manifestos grupais. O diretor dirige a ação com o auxílio dos egos-auxiliares. Na falta de egos auxiliares, a ação é dirigida somente pelo diretor e esse faz as vezes daqueles quando é necessário. Para cada fase de execução do sociodrama o diretor escolhe técnicas pertinentes ao alcance do seu objetivo.

Desenvolvimento do aluno de graduação em Enfermagem em atividades práticas de estágio

A dinâmica curricular de um curso de graduação em Enfermagem prevê disciplinas profissionalizantes com carga horária distribuída entre atividades teóricas e práticas. Em se tratando de um curso de Enfermagem, as atividades práticas das disciplinas profissionalizantes ocorrem, em geral, em serviços de saúde nos níveis primário, secundário e terciário de atendimento à saúde. Durante o desenvolvimento das atividades práticas, os alunos têm oportunidade de aplicar os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula e prestar cuidados de Enfermagem a usuários dos diferentes serviços de saúde (CARVALHO *et al.*, 1999).

Vários trabalhos têm demonstrado que a realização de atividades práticas pelos alunos de Enfermagem, nas mais diversas etapas da sua formação, é repleta de significados e ansiedades (CARVALHO *et al.*, 1999; PAPP *et al.*, 2003). O aluno, em geral, é jovem, inexperiente, nunca trabalhou em instituições de saúde e tem pouca ou nenhuma convivência com a dor, o sofrimento e a morte. Por outro lado, os serviços de saúde são, e, sempre serão palcos das mais variadas emoções. Eles agregam conflitos de equipes multiprofissionais, dor e sofrimento dos pacientes e de suas famílias e a presença da morte é uma constante.

Além de todas as dificuldades inerentes aos serviços de saúde, a figura do professor que supervisiona as atividades práticas de estágio nem sempre atende as expectativas e as necessidades de carinho e compreensão do aluno. Pela própria característica do ensino universitário, o aluno é estimulado a ser mais independente e mais resolutivo dos seus próprios sentimentos, no entanto, devido a pouca idade, a experiência de aprendizado diferente do que estava habituado no ensino médio e o ambiente novo a que é exposto já nos anos iniciais de sua formação, os jovens estudantes tendem a esperar mais afeto e compreensão do que recebem de seus professores.

Considerando todos os fatores envolvidos, muitas vezes a realização das atividades práticas de estágio em Enfermagem torna-se penosa e estressante para o aluno, comprometendo sua identificação profissional e seu desempenho.

Utilização da socionomia como estratégia pedagógica

Foi observado no curso de graduação em Enfermagem que os alunos têm verbalizado dificuldades de enfrentamento do desenvolvimento das atividades práticas e que, muitos deles, têm desenvolvido descomprometimento com a carreira de Enfermagem ao longo do curso. Essa situação tem causado preocupações nos docentes e levou um grupo de professoras a programar atividades de acompanhamento dos estudantes, objetivando a identificação precoce de problemas relacionados ao desenvolvimento do aluno durante o curso, à manutenção do seu equilíbrio emocional e ao reforço da sua identidade profissional. Dentre as atividades programadas, previu-se uma sensibilização dos alunos para início das suas atividades práticas nos serviços de saúde. Para a realização dessa atividade, utilizou-se do sociodrama como ferramenta pedagógica, sendo usadas como técnicas sociodramáticas o jogo sociométrico, a formação do átomo social e o psicodrama interno.

Com este estudo pretendeu-se verificar se o sociodrama pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica eficaz para preparação de alunos de graduação em Enfermagem para a realização de atividades práticas de estágio.

Este estudo utiliza os preceitos teóricos da Pesquisa-Ação, ou seja, é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou uma resolução de problemas coletivos, sendo necessária a participação e cooperação de todas as pessoas envolvidas na investigação, pesquisador e participantes representativos da situação ou do problema (THIOLLENT, 2000).

A realização desse estudo se deu em uma instituição de ensino superior de autarquia federal localizada no sul do estado de Minas Gerais.

Participaram deste estudo alunos do Curso de Graduação de Enfermagem que realizam atividades práticas ou de estágio em serviços de saúde hospitalares ou de atenção primária.

O estudo foi dividido em duas fases. Na primeira fase foi realizada uma Atividade Sociodramática preparatória para inserção do aluno em campos de atividades práticas de estágio. Na segunda fase o aluno freqüentou as atividades práticas de estágio em diferentes serviços de saúde, abarcando a atenção primária e hospitalar, como previsto no planejamento pedagógico das disciplinas do seu período de formação. Após o término das atividades os alunos relataram que a Atividade Sociodramática os ajudou no enfrentamento.

Os alunos do quinto período do curso de graduação em Enfermagem foram convidados para participarem de uma atividade sociodramática preparatória para o início das atividades práticas nos serviços de saúde.

Após uma breve explicação sobre aspectos teóricos do sociodrama e a intenção da utilização dos dados levantados para pesquisa, a partir da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido, os alunos assentiram em participar da atividade.

Uma das pesquisadoras assumiu o papel de diretor do sociodrama. Ela conduziu toda a atividade seguindo as fases propostas por Moreno.

O aquecimento foi dividido em inespecífico e específico. Essa divisão teve o objetivo de preparar a turma para a dramatização e desenvolvimento do tema, visando o alcance do direcionamento para o objetivo pedagógico. Tanto para o aquecimento inespecífico

quanto para o específico foi realizado um jogo sociométrico onde a turma foi convidada a se dividir de diferentes maneiras pela sala de acordo com as orientações do diretor. Para o aquecimento inespecífico foi solicitado que a turma se dividisse por gênero, por naturalidade, por faixa etária, por estado civil e por tipo de relacionamento amoroso que estabelecia. Essas divisões foram conduzidas com muita descontração e de modo muito lúdico, fazendo com que os alunos interagissem entre si e voltassem completamente sua atenção para o diretor. Esse aquecimento foi capaz de descontrair a turma e aproximá-la psicologicamente e emocionalmente do diretor.

O jogo sociométrico teve continuidade no aquecimento específico, mas as divisões propostas conduziam diretamente ao tema a ser trabalhado. Foi solicitado que a turma se dividisse por apreciar ou não a realização de atividades práticas de estágio, por sentir dificuldades ou não na sua atuação nos serviços de saúde, por medo ou não de errar na realização de procedimentos técnicos ou no preparo e administração de medicamentos, por dificuldades ou não de lidar com a equipe de saúde e com a figura do professor e por ansiedade ou não relacionada à figura do paciente. Durante o desenvolvimento desse jogo sociométrico, foi sugerido pela turma que houvesse a divisão por medo de realização de estágio na atenção primária ou na área hospitalar, e posteriormente o diretor pediu que o grupo direcionado para a área hospitalar optasse se seu medo estava relacionado com a parte administrativa ou assistencial das atividades a serem desenvolvidas.

Após essas diversas divisões sociométricas, foi selecionado um aluno que referiu sentir ansiedade com relação às atividades práticas de estágio na área hospitalar como protagonista de um átomo social.

Para a formação do átomo social foi solicitado, ao protagonista escolhido, a colocação dos elementos geradores de dificuldades (medo de enfrentar a morte do paciente que cuidam, medo de errar durante a administração de medicamentos ou durante a realização de procedimentos técnicos de enfermagem e conflitos de interação com os professores supervisores) em posições mais distantes ou mais próximas dele. Quanto mais ansiedade o elemento causasse, mais perto do protagonista ele foi colocado. O lugar desses elementos causadores de dificuldades foi ocupado pelos próprios alunos da turma, dando-se início a dramatização.

Para a dramatização foi solicitado que o protagonista conversasse com aquele elemento que lhe causava ansiedade para a realização das atividades práticas do estágio, em uma tentativa de dar voz a esse sentimento. O diretor usou das técnicas de duplo e inversão de papéis para conduzir a ação.

Durante a dramatização, os alunos verbalizaram: medo em falhar na realização de procedimentos técnicos, de modo a causar danos graves ou fatais ao paciente; ansiedade por não conseguir ter domínio completo sobre a evolução clínica natural do paciente e seu tratamento clínico e prognóstico; medo de ser solicitado pelo paciente em situação de enfrentamento de morte e não saber o que fazer; e ansiedade com relação a posturas autoritárias e de cobrança do professor-supervisor.

Durante a realização das cenas dentro da formação do átomo social a platéia interrompia constantemente e pedia para assumir o papel do protagonista ou dos fatores de dificuldades do estágio, de modo que o diretor conseguiu que grande parte do grupo pudesse participar das cenas dramatizadas.

Depois de explorados todos os vértices do átomo social formado, o grupo foi convidado a fechar os olhos e imaginar o primeiro dia de estágio. A partir da realização de um psicodrama interno, o diretor conduziu a turma à montagem de uma cena em que eles chegavam ao campo de estágio e cuidavam do paciente, com todos os seus medos, dificuldades e ansiedades.

Após essa atividade, o grupo foi convidado a compartilhar seus sentimentos com relação à dramatização.

Foram relatados pelos alunos sentimentos de cansaço para iniciar as atividades de estágio, medo de errar, raiva da postura autoritária do professor e vontade de mudar as dificuldades do estágio para melhorar o aproveitamento das atividades e o prazer em exercê-las.

No processamento os alunos foram convidados pelo diretor a listar os fatores que consideravam positivos e negativos para a realização das atividades práticas de estágio. Foram identificados como fatores positivos a integração da turma, a riqueza de

oportunidade de aprendizado dos serviços de saúde conveniados para a realização de práticas e a vontade de se formar enfermeiro e cuidar do paciente. Como fatores negativos foram identificados o excesso de atividades assistenciais no ambiente hospitalar e a sobrecarga a que são expostos sem o devido preparo e a postura autoritária do professor.

A partir desta reflexão, os alunos foram convidados, então, a criar estratégias de maximização dos fatores positivos identificados e estratégias de resolução dos problemas encontrados. A turma, por fim, comprometeu-se a se ajudar mais nas atividades práticas, sendo mais solidária nas atividades de equipe de modo a diminuir a sobrecarga individual, e estudar mais para chegar mais preparada e capaz de aproveitar as oportunidades oferecidas pelos campos de estágio. Comprometeu-se, ainda, a estabelecer canal de comunicação mais eficaz com os docentes que têm relações conflituosas de modo a chegarem a um consenso de atuação que atenda tanto às expectativas docentes, quanto às discentes.

Por outro lado, foi dado retorno aos docentes e coordenação do curso sobre a queixa da sobrecarga individual nas atividades assistenciais hospitalares e foi pedida a revisão dos planejamentos de atividades práticas de estágio das disciplinas envolvidas.

Considerações Finais

A opinião dos alunos quanto à eficácia da atividade sociodramática preparatória para as atividades práticas de estágio foi satisfatória. Percebeu-se que o sociodrama pode ser uma ferramenta pedagógica interessante para trabalhar os problemas grupais relacionados ao andamento curricular do curso de Enfermagem. A partir da realização deste sociodrama foi possível se estabelecer um diagnóstico grupal, repensar o planejamento das atividades práticas de estágio e se construir estratégias de enfrentamento pelo aluno para a elaboração emocional das ansiedades e sofrimento causado no desenvolvimento das suas atividades de aprendizagem.

A abordagem sociodramática permitiu uma elaboração afetiva dos sentimentos implícitos e explícitos do grupo, a partir da vivência sensorial, afetiva e comunicativa dos diferentes papéis envolvidos no desempenho das atividades práticas de estágio.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro.

Referências

1. CARVALHO MD, PELLOSO SM, VALSECCHI EASS, COIMBRA JAH. **Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital**. Rev. Esc. Enf. USP, 33(2): 1999, 200-6.
2. COLARES MFA. **Reflexões e vivências de estudantes de medicina do ciclo básico através do sociodrama educacional Tese**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, 2004.
3. MORENO JL. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix; 2006.
4. PAPP I, MARKKANEN M, VON BONSDORFF M. **Clinical environment as a learning environment: student nurses' perceptions concerning clinical learning experiences**. Nurse Education Today, 23: 2003, 262-8.
5. RIBEIRO DF. **Os bastidores da relação família-escola**. Tese. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, 2004.
6. TAVORA MT. **Um modelo de supervisão clínica na formação do estudante de psicologia: a experiência da UFC**. Psicologia em Estudo, 7(1): 2002, 121-30.

7. THIOLENT M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 9ª ed. São Paulo: Cortez; 2000.
 8. WECHSLER MPF. **Psicodrama e construtivismo: uma leitura psicopedagógica**. São Paulo: FAPESP; 1999.
-

Correspondência:

MARIA REGINA MARTINEZ - martinez@unifal-mg.edu.br
Universidade Federal de Alfenas – Escola de Enfermagem
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Centro – Alfenas/MG
CEP: 37130-000
Telefone: (35) 3299-1380